



Camila Maciel de Miranda
Mariângela F. C. Rodrigues
Nutricionistas

CENTRO DE PREPARO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - Prefeitura de Itapoá
Fone: 47 3443-6114

ENDEREÇO PARA ENTREGAS: RUA DAS MARGARIDAS, 1070

Bairro: Itapema do Norte.

Itapoá SC - CEP: 89249-000



Comunicado aos Clientes.pdf

3.2MB



À EMPRESA L.B.D.C DISTRIBUIDORA E TRANSPORTES EIRELI

FRIGORIFICO E ENTREPOSTO DE CARNES J&F

EIRELI, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 30.642.622/0001-84, com sede sito à Rua Pastor Carlos Frank, n.º 521, bairro Boqueirão, Curitiba/PR, CEP: 81730-340, vem respeitosamente perante Vossa Senhoria, expor e requerer o que doravante se segue:

Pois bem, como de notório conhecimento desta administração, já que amplamente divulgado pela imprensa nacional e internacional, **frente a abertura das exportações da carne brasileira para a China e Arábia Saudita, o Brasil vem vivenciado uma gigante escassez de carnes no mercado interno, culminando, para além do aumento do preço dos produtos, em seu desabastecimento no mercado interno.**

A exemplo, apontamos as seguintes reportagens:

Boi gordo: Brasil eleva percentual de carne bovina destinada à exportação Segundo a Abrafrigo, os embarques externos já representam mais de 20% do total produzido no país; mercados da China e Rússia anunciaram resultado 29 de outubro de 2019 às 11h31 Por Canal Rural COMPARTILHE NO WHATSAPP Foto: Sistema Faep As exportações aquecidas de carne bovina nos últimos meses têm elevado os níveis do produto produzido no Brasil destinado aos embarques. De acordo com a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), normalmente o mercado externo adquire cerca de 20% da produção total do país. Mas, no momento, o percentual está sendo ultrapassado, principalmente pelas compras da China e Rússia que voltaram a habilitar novos frigoríficos brasileiros para exportarem. A entidade explica que além da abertura de novos mercados, a oferta atualmente restrita do produto estão provocando o aumento nos preços da carne bovina, principalmente a partir de agosto deste ano. Arroba do boi gordo dispara com oferta restrita e sobe. Dieta rica em concentrado pode levar os bovinos à morte "É uma situação de mercado, que fortalece todo o setor da pecuária e sua cadeia produtiva – do criador às empresas – e que é inevitável diante da procura pelo produto brasileiro, já que há muito tempo não ocorriam elevações nos preços ao consumidor", explica o presidente executivo da Abrafrigo, Péricles Salazar. Segundo ele, novos clientes importantes como Turquia e Indonésia estão surgindo.



Com isso, de agosto deste ano em diante este movimento de subida de preços foi se acentuando lentamente até atingir o momento de ser irreversível a partir de outubro. "Neste espaço de tempo de três meses os preços da carne bovina evoluíram 25% e não há como deixar de repassar estas elevações ao consumidor, pelo menos enquanto a oferta de boi continuar restrita, o que deverá se manter por algum tempo como consequência do aumento das exportações", afirma. (<https://canalrural.uol.com.br/agronegocio/brasil-eleva-percentual-carne-bovina-exportacao>)

Aumento das exportações para a China elevam preço da carne bovina - O principal impulso do setor vem do mercado externo. Pelo 16º mês consecutivo, o país exporta um volume mensal de carne acima de 100 mil toneladas. Em outubro, com base nos dados de exportação da terceira semana, relatados pela Secex (Secretaria de Comércio Exterior), as vendas externas deverão atingir 177 mil toneladas. Boa parte dessa evolução dos preços da carne bovina pode ser creditada à China, vítima da peste suína africana, doença que dizimou 40% do rebanho de porcos do país. A forte dependência dos chineses da carne suína fez o país, para cobrir a demanda interna, buscar refúgio em outras proteínas. E o Brasil é um dos poucos países que podem cobrir parte dessa demanda chinesa, fornecendo carnes bovina, suína e de frango. A corrida pela carne bovina se dá, porém, no pico da entressafra brasileira, quando a oferta é menor. Além disso, a Austrália, outro grande participante do mercado mundial, teve redução de oferta devido a problemas climáticos. Já a carne bovina dos Estados Unidos, país envolvido em uma guerra comercial com a China, tem restrições no mercado do país asiático. O problema é que esse cenário não estava ainda muito claro no primeiro semestre, e os pecuaristas brasileiros não apostaram muito no confinamento de gado, o que poderia, agora, elevar a oferta de boi gordo. O resultado é a arroba de boi gordo ter atingido R\$ 170,7 na quinta-feira (31) e o valor médio da carne bovina ter subido para R\$ 11,6 por quilos no atacado de São Paulo. Essa evolução de preços ainda não foi refletida pelos índices de inflação. O IGP-M de outubro não incluiu a carne bovina entre as principais pressões no atacado nos produtos agropecuários. A chegada dessa alta das carnes no bolso dos consumidores será inevitável. Este mês ainda é um período de menor oferta de gado, que só voltará a ser normalizada no início do ano que vem, segundo Cesar de Castro Alves, consultor de Agronegócio do Itaú BBA. Os preços vão tornar o churrasco do final de ano mais caro,



segundo ele. O preço interno está sendo puxado, em boa parte, pelo externo. O valor médio da tonelada de carne bovina "in natura" exportada pelo Brasil subiu para US\$ 4.396 neste mês, 13% mais do que em outubro de 2018. O mesmo percentual de aumento foi registrado pelo Cepea para a arroba do boi gordo no mercado interno. A pressão nos preços das carnes virá também do mercado interno. O apetite do brasileiro aumenta, o final de ano é um período de maior consumo e há uma previsão de recuperação do PIB (Produto Interno Bruto) em 2020, segundo o analista do Itaú BBA. O cenário está muito bom para a pecuária e deve continuar, devido à situação chinesa. O pecuarista deveria, porém, se proteger contra possíveis quedas de preços que possam comprometer sua rentabilidade futura, afirma Alves. Para o analista, os contratos futuros de boi gordo refletem essa condição e servem de oportunidade de fixação de vendas futuras, sobretudo para animais que foram adquiridos em 2018 e no início deste ano. Alves faz uma comparação do cenário atual com possíveis mudanças no setor. Um bezerro adquirido há 26 meses em Mato Grosso do Sul, no valor de R\$ 1.150,00, é vendido hoje como boi gordo por R\$ 165 por arroba, em média, com ganho operacional de R\$ 515. No mesmo raciocínio, um bezerro comprado hoje por R\$ 1.350 deixará R\$ 423 para o pecuarista, considerando o boi gordo a R\$ 165 por arroba. Mas, se o preço da arroba recuar para R\$ 155, o resultado seria de R\$ 338 por animal, 34% inferior ao obtido nas bases atuais de boi e bezerro. Apesar de o cenário externo e interno ser favorável, o setor, principalmente por ser de ciclo mais longo, está sempre sujeito a alterações de rota e a eventos inesperados, segundo o analista. Essas ameaças poderão vir de um risco sanitário, redução das exportações ou até do dólar, atualmente favorável às exportações, mas que, com uma melhora da economia, poderá recuar.

(<https://radiolitoranea.com.br/aumento-das-exportacoes-para-a-china-elevam-preco-da-carne-bovina/>)

Exportações de carnes do Brasil seguem em alta em setembro e movimentam US\$ 11 bilhões no ano - Exportações de carne bovina apresentaram alta nos nove meses de 2019 - Exportações de carnes do Brasil seguem em alta em setembro e movimentam US\$ 11 bilhões no ano Setor aponta a China, que passa por uma crise de peste suína, como principal motivo para o incremento das vendas. As exportações das carnes de frango, de porco e bovina estão aceleradas no ano. Os três setores apontaram crescimento expressivo de janeiro a setembro deste ano, segundo dados da Secretaria de Comércio



Exterior (Secex) compilados pelas associações que representam os frigoríficos. O principal motivo para a alta, segundo as entidades, é o surto de peste suína que atinge a Ásia, especialmente a China, que incrementou as importações das proteínas animais de outros países. A doença já se espalhou para mais de 50 países, de acordo com a Organização Mundial da Saúde Animal, com milhões de porcos mortos, e analistas ouvidos pela agência de notícias Reuters estimam que China tenha perdido cerca de metade do seu rebanho de suínos nos primeiros oito meses de 2019. Carne suína A carne suína apresentou a maior alta em 2019. No ano, as vendas chegaram a US\$ 1,08 bilhão, elevação de 21,1% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com dados compilados pela associação que representa os frigoríficos do setor (ABPA). Em volume, os embarques no período chegaram a 524,2 mil toneladas, alta de 12,15%. Frigoríficos esperam anos de alta nas exportações devido à peste suína • "As vendas para a Ásia, especialmente para a China, mantêm as exportações brasileiras de carne suína em fluxo positivo", afirmou em nota o presidente da associação, Francisco Turra. Carne de frango Também de acordo com a ABPA, o faturamento com as vendas de carne de frango totalizou US\$ 5,16 bilhões nos nove meses deste ano, número 5,7% acima do registrado no mesmo período do ano passado. Em quantidade, o setor exportou 3,081 milhões de toneladas entre janeiro e setembro, número 0,7% maior que as 3,059 milhões de toneladas negociadas em 2018. Carne bovina Segundo dados da associação que representa os frigoríficos de carne bovina (Abiec), os volumes embarcados somaram 1,227 mil toneladas, avanço de 9,2% em relação ao mesmo período de 2018. Em relação ao faturamento, o crescimento foi de 4,6% com receitas de US\$ 4,9 bilhões. Segundo a Abiec, quando se observa os principais destinos, o destaque continua sendo a China cujo as exportações de janeiro a setembro somaram 253 mil toneladas, crescimento de 11,2% em relação ao mesmo período do ano passado. De acordo com a o governo chinês, até agosto, as importações de carne de porco aumentaram 40,4% nos oito meses de 2019 na comparação com o mesmo período do ano passado em um momento em que o país enfrenta uma crise de peste suína africana. As importações de carne bovina atingiram 130.619 toneladas, um aumento de 32%, elevando os volumes para 980.334 toneladas, um aumento de 54% em relação ao ano anterior.

(<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2019/10/10/exportacoes-de-carnes-do-brasil-seguem-em->



alta-em-setembro-e-movimentam-us-11-bilhoes-no-ano.shtml)

Para além das reportagens acima transcritas, existem outras que corroboram o alegado, demonstrando que o aumento nas exportações geraram aumento do valor da carne no mercado interno, frisa-se, aumento expressivo decorrente da mudança de governo e da volta das importações, vejamos:

<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2019/09/09/china-autoriza-mais-25-frigorificos-brasileiros-para-exportacao-de-carnes.shtml>

<https://sba1.com/noticias/noticia/6775/ABPA-acredita-em-aumento-das-exportacoes-de-carnes-para-os-chineses>

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/carnes/>

<https://canalrural.uol.com.br/noticias/reflexos-da-pestesuina/>

Ademais, vale destacar que o mercado de carnes no Brasil é monopolizado, ou seja, poucos frigoríficos detém o abate de carnes no Brasil, sendo estes grandes exportadores, cujo mercado de interesse, obviamente, até pelo forte valor do dólar se comparado ao real, é o mercado externo. Hoje, no Brasil, todo o mercado de abate de carnes está concentrado, basicamente, nas mãos da JBS, BRF, Minerva, Plena e Marfrig. Demais frigoríficos, enquanto entreposto de carnes e derivados, não abatem, mas apenas manipulam os produtos adquiridos diretamente dos abatedouros.

Ou seja, em que pese o número considerável de estabelecimentos que possam manipular carnes e derivados no Brasil, portanto, entrepostos, mercados e casas atacadistas, poucos são os que fornecem a matéria prima a estes. Aí que reside o grave problema existente no mercado de carnes no Brasil.

A concentração favoreceu ao mercado externo, o dólar alto contribui para o interesse exclusivo destes na exportação. O Ministério da Agricultura, em que pese seu louvável trabalho desempenhado para a sociedade, infelizmente, não está fiscalizando adequadamente o cumprimento da disposição que impõe que todos os estabelecimentos exportadores mantenham 35% (trinta e cinco por cento) de sua produção para o mercado interno.

Veja que a situação é catastrófica no Brasil, há uma escassez gigantesca de carnes por conta justamente das exportações à China e à



Arábia Saudita, culminado com os fatos acima expostos. Constantemente vem sendo noticiado nos mais diversos meios de mídias nacionais e internacionais referida situação, diante da relevância que assume, sobretudo pelo alto consumo de carnes no Brasil.

Segundo Sílvio Venosa, renomado jurista nacional, caso fortuito pode ser definido como "*a situação que decorre de fato alheio à vontade da parte, mas proveniente de fatos humanos*". Ou seja, caso fortuito é o evento proveniente de ato humano, imprevisível e inevitável, que impede o cumprimento de uma obrigação. No presente caso, as exportações à China, cumulado com o dólar em alta, favoreceram as exportações e o mercado interno restou desabastecido de carnes. Veja-se que a abertura das exportações é fato imprevisível e dependente de relação bilateral entre nações, pelo que, diante das divergências governamentais e institucionais, nunca será previsível a abertura ou fechamento de mercado externo. Outro exemplo claro, porém decorreu do fechamento do mercado externo, foi quando deflagrada pela Polícia Federal a operação carne fraca. Tal fato trata-se de caso fortuito, como o discorrido no presente petição, já que imprevisível às partes contratantes.

O Código Civil, para os casos fortuitos, isenta de responsabilidade o devedor do descumprimento da obrigação, vide artigo 393 do referido diploma legal, senão vejamos:

Art. 393. O devedor não responde pelos prejuízos resultantes de caso fortuito ou força maior, se expressamente não se houver por eles responsabilizado.

Diante do exposto, rogando-se o nome da mais lúdima JUSTIÇA, requer-se, diante da grave situação apontada no presente requerimento, a **SUSPENSÃO TEMPORÁRIA** do contrato, uma vez inexistir matéria prima disponível no mercado para atender o volume demandado por esta administração ou, sucessivamente, seja alterado o cardápio da semana para que se reduza o quantitativo de carnes, até normalização do mercado, como de direito. Em não estando a presente administração satisfeita com as provas aqui carreadas, requer-se, seja realizada consulta a fim de apontar a existência de fornecedor apto a atender a demanda proposta, como de direito.

Nestes termos, pede deferimento.
Curitiba, 25 de novembro de 2019.

Jefferson Ferreira
Sócio Administrador

30.642.622/0001-84

**FRIGORIFICO E ENTREPÓSITO
DE CARNES J & F EIRELI**

RUA PASTOR CARLOS FRANK Nº 521
BOQUEIRÃO - CEP: 81730-340

CURITIBA - PR

CI - N° 1129/2018

Itapoá 27 de setembro de 2018.

De: Secretaria Municipal de Educação de Itapoá
Para: Setor de Licitações
Assunto: Documentos para anexar ao processo nº 134/2018 – Pregão 93/2018

Bom dia

Solicitamos que os documentos sejam anexos ao processo administrativo nº 134/2018 que objetivou a AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS PARA O PREPARO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, CONFORME ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES NO EDITAL E SEUS ANEXOS, e após, o envio para o departamento jurídico para análise e parecer do procedimento a ser tomado junto a empresa.

Informamos que o calendário escolar irá até dia 17 de dezembro, sendo necessário o fornecimento da alimentação até este período. Em breve pesquisa em sites oficiais, não encontramos informativo que este fato está ocorrendo, somente notícias com avisos que este desabastecimento poderá ocorrer para festas de final de ano.

Atenciosamente,



Secretaria de Educação

Carina Zaraniski Taborda
Agente Administrativo
Matricula 12320

recebido em: 28.11.19


PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ-SC

10:10

AGROemDIA

Do campo à mesa



Últimas Notícias

Produtor de leite termina o ano como começou: em busca da valorização

Pode faltar alguns cortes de carnes no mercado, se ritmo de alta persistir

Fixados padrões visuais de qualidade para frutas, legumes e verduras

Laudos apontam danos causados pelo protóxico 2,4-D à agricultura gaúcha

A taxação das exportações do agro e a palavra do presidente da FPA

Workshop online gratuito aborda produção de leite lucrativa e sustentável

Compras chinesas de carne aumentam 68,5% em outubro e somam 534.740 t

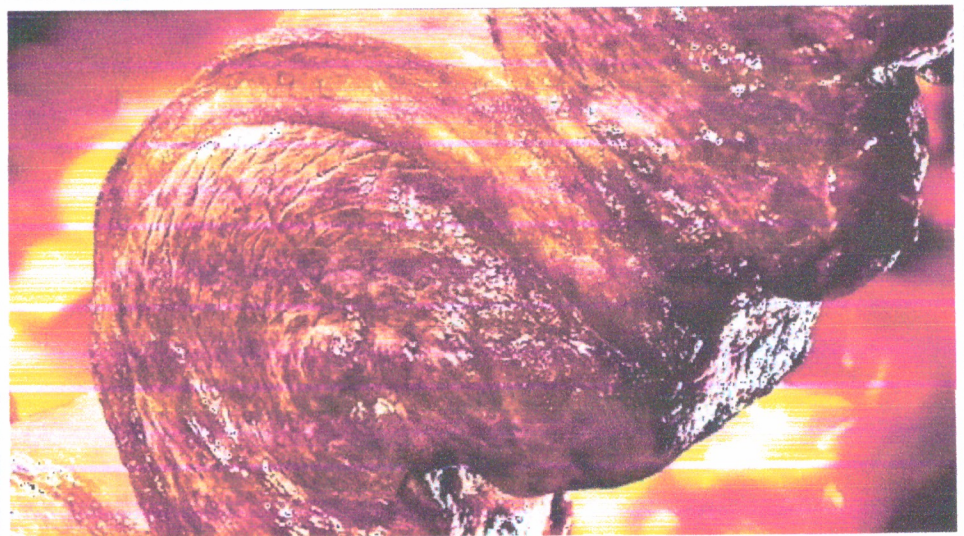
Importações de soja do Brasil pela China recuam em outubro

DuPont é condenada a indenizar produtor por ineficácia de semente de milho OGM

Agro quer reconhecimento de resolução do Senado que acaba com o Funrural

Desabastecimento de carne bovina ameaça churrasco de fim de ano no Brasil

25 de novembro de 2019 Agricultura, agronegócio, carne bovina, desabastecimento, exportações, falta de matrizes bovinas, mercado, pecuária de corte, preços



Youtube/Reprodução

Os consumidores brasileiros podem enfrentar **desabastecimento de carne bovina** neste fim de ano. Além da disparada dos preços, há a possibilidade de escassez do produto em supermercados e açougues. O aviso foi dado, dias atrás, por um dos maiores frigoríficos do país aos seus clientes: "Pensem uma maneira de estocarem as mercadorias [cortes] mais concorridas, pois este final de ano será atípico. Todos os frigoríficos do Brasil estão com dificuldades em terem seus estoques reabastecidos."

Há vários fatores para que o churrasco possa virar um transtorno para os brasileiros na virada de ano. Entre eles, a falta de bovinos prontos para o abate, o período de entressafra e a demanda interna aquecida por carne bovina. "Do lado da oferta de matéria-prima, a baixa disponibilidade de animais terminados enxuga os estoques da indústria", disse, nessa quinta-feira 14, a Scot Consultoria.

Some-se a isso o aumento das exportações de carne bovina, impulsionadas pelas compras chinesas, cuja demanda cresceu por causa do surto de peste suína africana, e pela ampliação de mercados. Dias atrás, o Brasil habilitou mais 13 frigoríficos para exportar para a China, além de oito para a Arábia Saudita.

Conforme a Scot Consultoria, o mercado da carne bovina tem tido altas consideráveis neste final de ano. "Na carne com osso, a alta na última semana foi de 7,9% para o boi casado, cotado em R\$12,52/kg. Desde o final de agosto, a cotação subiu 22,0%. Já na carne sem osso, nos últimos sete dias, na média de todos os cortes pesquisados, o preço no atacado subiu 2,14%. São nove semanas de altas consecutivas, com variação acumulada de 10,0%."



Principais Assuntos

Agricultura agro

agroemdia

agronegócio

agropecuária algodão arroz bovinos

Câmara dos Deputados deputado DF
Embrapa exportação
exportações FPA Funrural leite
Mapa Meio Ambiente mercado
milho ministra pecuária pesquisa
presidente preço preços produtores
produtores rurais produção projeto
projeto de lei RS soja suínos Tereza
Cristina

PECUÁRIA ARTIGOS BRASIL BRASÍLIA/ENTORNO COOPERATIVISMO FEIRAS&EVENTOS



Cepea, iniciada em 2001, desde sexta-feira 8."

Abate de matrizes

A falta de bovinos prontos para a indústria foi provocada principalmente pelo abate de matrizes. "A participação da categoria nos abates aumentou nos últimos anos. Segundo o IBGE, as novilhas compuseram 14,8% do total de fêmeas abatidas em 2008, participação que aumentou para 24,4% em 2018. Em relação aos abates totais, elas compuseram 5,8% do total em 2008 e 10,2% da quantidade abatida no ano passado", escreveu o veterinário Hyberville Neto, no site **Pasto Extraordinário**.

O cenário de alta nos preços da carne bovina já havia sido antecipado pela Abrafri em nota divulgada no fim de outubro: "O crescimento das exportações, a habilitação de novas plantas de frigoríficos para comércio exterior, a abertura de novos mercados e a oferta restrita de animais vêm provocando o aumento nos preços da carne bovina, principalmente a partir de agosto passado." A tendência, assinalou a entidade, é que o consumidor continue pagando mais caro pelo produto.

Em alguns estabelecimentos no Distrito Federal, a carne de primeira já subiu R\$ 10 o quilo, revelou neste sábado um comerciante ao AGROemDIA. Além do aumento, a oferta do produto no mercado interno pode ter uma queda acentuada nestas últimas semanas de 2019. Com isso, o consumidor deve recorrer mais aos cortes de suínos e frango, que igualmente estão mais valorizadas por causa do incremento da procura.

Já há supermercadistas se prevenindo em relação a um possível desabastecimento de carne bovina em algumas regiões do país. Há alguns dias, o dono de uma rede de supermercados pediu a um frigorífico que enviasse tudo que pudesse de cortes de bovinos, sem se preocupar com a cotação.

Há informes de que neste fim de semana alguns frigoríficos do centro do país teriam cancelado, momentaneamente, as vendas de carne bovina no mercado interno.

Compartilhe isso:



Curte isso:



Relacionado



Brasil exporta carne bovina restituida para Taiwan pela Pivec



Vietna faz inspeção no Brasil em agosto para começar a



Abrafri: Exportações de carne bovina caem 19% em setembro

Vistos etc..

Atte a submissão de previsão legal
opina-se pelo indeferimento do
pedido.

02/12/2019.

[Handwritten signature]

Leandro Medeiros da Silva
CPF: 02.31.333

Recebido em: 02/12/19

PREFEITURA MUNICIPAL DE IJAPOA-SC

Bernarda Cristina Rosa
Setor de Licitação & Contratos